

**Portuguese A: language and literature – Higher level – Paper 1**  
**Portugais A : langue et littérature – Niveau supérieur – Épreuve 1**  
**Portugués A: lengua y literatura – Nivel superior – Prueba 1**

Friday 8 May 2015 (afternoon)  
Vendredi 8 mai 2015 (après-midi)  
Viernes 8 de mayo de 2015 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**Instructions to candidates**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Question 1 consists of two texts for comparative analysis.
- Question 2 consists of two texts for comparative analysis.
- Choose either question 1 or question 2. Write one comparative textual analysis.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

**Instructions destinées aux candidats**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La question 1 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- La question 2 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- Choisissez soit la question 1, soit la question 2. Rédigez une analyse comparative de textes.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

**Instrucciones para los alumnos**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la pregunta 1 hay dos textos para el análisis comparativo.
- En la pregunta 2 hay dos textos para el análisis comparativo.
- Elija la pregunta 1 o la pregunta 2. Escriba un análisis comparativo de los textos.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Escolha a questão 1 ou a questão 2.

1. Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.

### Texto A

Não se imagina o que é a chegada do pacote a uma aldeia qualquer do Minho! Cartas dos filhos ausentes!

Que ansiedade em ver realizadas as esperanças e...

Deixemos estas considerações e relatem os factos.

- 5 Daquela mesma porta, vinte anos antes, saíra uma vez a Tia Ana, ainda forte, robusta e sadia, para acompanhar ao Porto o seu querido e único filho, que teimou em embarcar para o Brasil. O homem da Tia Ana não se opôs.

– Deixa-o lá, mulher – dizia-lhe ele –, se o rapaz tem inclinação, em Deus o ajudando, melhor amanhará a vida por lá do que por cá. Ele sabe ler, ele sabe escrever, ele sabe contas, está mesmo a calhar.

- 10 – Ai meu rico filho! – soluçava a pobre mãe, a chorar, com o rosto escondido no avental de tenilha<sup>1</sup>.

– Não chores, mulher. Partir, tinha ele de partir, mais hoje, mais amanhã. Eu que o mandei ao mestre não foi para ficar na lavoura. Assim com'assim, tanto monta estar o rapaz numa loja no Porto, como no Brasil. Vem dar na mesma.

- 15 Estas e outras razões do marido venceram as saudades da mãe.

Foi preciso vender dois grilhões<sup>2</sup> e um par de arrecadas<sup>3</sup> – venderam-se; foi preciso vender também uns novinhos, que se engordavam para embarque – venderam-se na feira de Vila Nova; e, apuradas sete moedas e meia, impôs-se o rapaz para o Brasil. No Porto, a Tia Ana tomou passagem para o filho, à proa, na galera *Constância*, da casa dos Penas; mercou-lhe<sup>4</sup> uma caixa de pinho nova; vestiu-o com dois fatos de cotim<sup>5</sup> axadrezado num algibebe<sup>6</sup> da Ponte Nova; escolheu-lhe um par de chinelas nas sapateiras das Carmelitas; guardou-lhe e ajeitou-lhe tudo na arca, e pôs-lhe a um canto, com santa devoção, o registo do Bom Jesus do Monte.

- 25 Pobre mulher! Liquidou as parcas economias, que representavam privações e sacrifícios, afadigou-se de trabalho, ralou-se de saudades, chorou muito; e, quando viu de terra a galera *Constância* seguir lentamente rio abaixo, com as velas enfunadas pelo nordeste e a proa inclinada à barra, caiu de joelhos e de braços no cais de Massarelos, com as mãos trémulas atadas na cabeça, a soluçar aflitivamente pelo filho da sua alma, que lhe acenava com o lenço, debruçado na amurada do navio, a chorar!
- 30

Adaptado de Alberto Braga, *O Retrato dos Pais em Contos d'aldeia* (1880)

<sup>1</sup> tenilha: avental de algodão

<sup>2</sup> grilhões: cordões de ouro

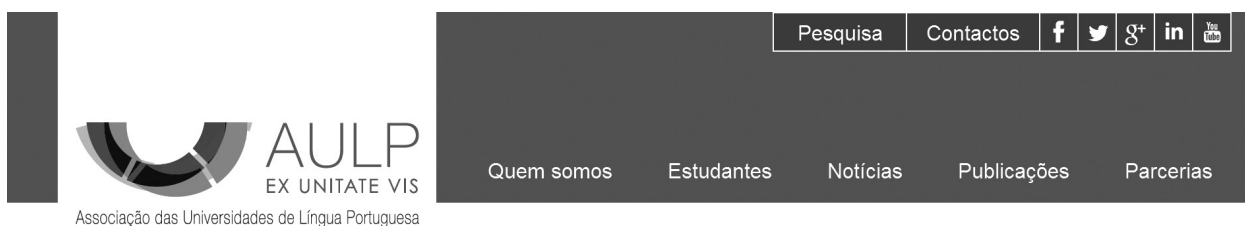
<sup>3</sup> arrecadas: broncos

<sup>4</sup> mercou-lhe: comprou-lhe

<sup>5</sup> cotim: algodão ou linho

<sup>6</sup> algibebe: comerciante de roupas

Texto B



## OS CINCO MITOS SOBRE A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

**Fonte:** Diário Económico. Quinta-feira 13 de março de 2014

5 Com a actual crise económica Portugal não está só a perder empresas, empregos e recursos financeiros que seguem para o exterior ao ritmo de cada vencimento dos culpões da dívida pública. O país está também a perder pessoas. Desde 2008, terão desistido de Portugal cerca de 400 mil portugueses, estima o Observatório da Emigração. Portugal é mesmo o segundo país da União Europeia com maior percentagem de emigrantes, diz o Observatório.

Num momento em que as fileiras da emigração voltaram a engordar, o Diário Económico desfaz os principais mitos no debate público sobre a realidade de quem tenta a vida lá fora.

10 **É fácil emigrar.** “Há uma ideia de facilitismo sobre a emigração”, diz Cláudia Pereira, investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. É preciso ter uma base de recursos – ou financeiros, ou de conhecimento. “Os mais pobres de todos não emigram”, concorda José Carlos Marques, da Universidade Nova de Lisboa. Os mais pobres só conseguem se tiverem uma rede familiar ou de amizade que os ajudem, acrescenta.

15 **A maioria dos emigrantes é altamente qualificada.** Cláudia Pereira adianta que dos portugueses que emigraram entre 2010 e 2011, 14% eram qualificados. Mas os fluxos de saída “são ainda protagonizados por pessoas com níveis de escolarização médios ou abaixo da média e direccionados para sectores relativamente pouco exigentes em qualificação”, revela João Queirós, da Universidade do Porto.

20 **Só emigra quem não tem trabalho.** Com a taxa de desemprego a atingir um máximo histórico (17,5%) no primeiro trimestre do ano passado, muitos portugueses terão sido incentivados pela falta de trabalho. “É o mercado laboral que faz mover as pessoas,” diz Cláudia Pereira. Mas pensar que eram todos desempregados é uma ideia errada.

25 **Os emigrantes são todos iguais.** A ideia de que há um tipo único de emigrante é falsa. As histórias são variadas. Há pessoas que “integram os movimentos migratórios nos seus projectos de vida”, conta José Carlos Marques, enquanto outras emigram de forma mais definitiva e “desistem” de voltar.

**Brasil e Angola lideram destinos de emigração.** São dois destinos importantes, mas não deverão ser os mais significativos. O principal destino de exportação em 2013 terá sido o Reino Unido, diz Cláudia Pereira.

Adaptado de Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) <http://aulp.org> (2014)

2. Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.

**Texto C**



**A poluição da nuvem digital**

O armazenamento virtual de dados cresce todo ano e evidencia um problema: consumo de eletricidade. A nuvem, como é chamada, gasta mais energia que o Brasil todo. E a maior parte vem da queima de carvão.

**Edição e Reportagem:** Felipe van Deursen **Reportagem:** Ismael dos Anjos

**Design:** Paula Bustamante **Ilustração:** Ricardo Davino

**Foto:** Alex Silva



5

10

15

20

25

30

“**Salve o meio ambiente, não imprima sem necessidade**”. Quem nunca viu uma assinatura de e-mail desse tipo? Desde que virou um dos mantras sustentáveis mais comuns do mundo, empresas e pessoas passaram a migrar arquivos de papel, fotos e tantos outros registros para CDs, DVDs, HDs etc. Parte do problema estaria resolvido, que beleza – mesmo que essas mídias, é claro, também ocupassem cada vez mais espaço em armários, gavetas e prateleiras.

E aí, então, ela veio. Leve, fácil, prática. Para que gravar seus arquivos em um DVD facilmente riscável cuja vida útil é de alguns anos? É tão melhor simplesmente salvar textos, fotos, vídeos etc. em um serviço externo, podendo acessar a qualquer momento, de qualquer dispositivo com acesso à internet. Era mágico. E isso sem ocupar espaço na memória do seu computador. Eis a nuvem. Enfim estávamos livres de uma vez por todas da poluição causada por toneladas de papéis impressos, de toda aquela tinta, de embalagens desnecessárias e do espaço ocupado por discos rígidos e DVDs. Não poluiríamos mais. Só que não. A nuvem pode ser uma mágica eficiente e incrível, mas ela não brota do nada. Para fazê-la acontecer, é preciso outra tecnologia, também muitas vezes comparada à magia há alguns séculos: a eletricidade. E a eletricidade que alimenta a nuvem vem, na maior parte, da queima de carvão. A nuvem polui. E muito.

Cada vez que você posta uma foto no Facebook ou assiste a um vídeo no Youtube, no celular, no tablet ou no computador, todo um sistema de plataformas eletrônicas, conhecidas como *data centers*, é acionado. Essa infraestrutura é formada por dezenas de fileiras recheadas por servidores, que são sistemas de computação centralizadores que fornecem informações a laptops, tablets e celulares. Eles fazem, basicamente, a nuvem funcionar. E ela, é claro, não para nunca.

**Vida longa, usuário!**

O uso crescente de e-mail e redes sociais para armazenar arquivos às vezes é visto como vilão no debate sobre o consumo de energia dos *data centers*. Diz o futurista Michell Zappa: “Vivemos em um mundo de abundância. A quantidade de dados trafegando pela internet é tão inimaginavelmente grande que o ato de apagar seu “lixo digital” se compara com um átomo de uma gota d’água no oceano”.

Texto D



The Joy of Tech, Nitrozac & Snaggy, www.folha.com.br (2014)